



Texto & Contexto Enfermagem

ISSN: 0104-0707

texto&contexto@nfr.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Gastaldo, Denise

Interdisciplinaridade: questões conceituais e aplicadas

Texto & Contexto Enfermagem, vol. 14, núm. 3, julho-setembro, 2005, pp. 317-322

Universidade Federal de Santa Catarina

Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71414301>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

EDITORIAL

Interdisciplinaridade: questões conceituais e aplicadas

A produção de saber num espaço “entre” disciplinas é a temática abordada nos artigos deste número da Revista *Texto & Contexto*. A leitura dos mesmos revela uma diversidade conceitual que põe em questão, antes de mais nada, o que significa interdisciplinaridade e, em consequência, suas possíveis aplicações acadêmicas. Neste editorial, eu abordarei alguns conceitos, limites e possibilidades da interdisciplinaridade no campo da saúde, tendo como pano de fundo para esta análise a minha experiência de pesquisadora no Canadá e no Brasil.

A idéia propulsora do movimento da interdisciplinaridade é a de superação dos limites das disciplinas científicas para a produção de conhecimento que permita interpretar e dar resposta a situações complexas e multi-facetadas (como podem ser as experiências de saúde e doença no contexto da sociedade brasileira e da atenção oferecida pelo SUS, que podem amalgamar saberes da genética à economia); ainda no seu bojo está a proposta de solução de problemas baseada na fusão ou integração dos saberes de distintas disciplinas científicas para gerar um conhecimento acessível a mais grupos ou aplicável a vários contextos.

Algumas(uns) autoras(es) se referem a graus de interdisciplinaridade, enquanto outras(os) utilizam conceitos distintos para os diferentes tipos de articulação dos saberes compartilhados pelo apagamento dos limites disciplinares. Talvez a forma mais utilizada de interdisciplinaridade seja a **instrumental**, na qual as(os) acadêmicas(os) de uma disciplina utilizam métodos ou idéias de outra para expandir as possibilidades de trabalhar na sua própria disciplina. Formas mais completas de interdisciplinaridade são a **conceitual** e a **epistemológica**, que supõem a criação de um campo de saber novo que não é do domínio de nenhuma disciplina em particular ou ainda a utilização de pressupostos onto-epistemológicos compartilhados, como pode ser o caso dos estudos de gênero, que são freqüentemente compostos por acadêmicas(os) de diversas disciplinas que empregam e produzem teorias que têm ressonância e aplicação em várias disciplinas, como podem ser a enfermagem, a educação e a antropologia.

Estas variações também são concebidas conceitualmente como multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Aparentemente, este último conceito foi cunhado por Piaget quando comentou que se poderia esperar que a interdisciplinaridade seria superada por um sistema transdisciplinar, sem fronteiras estáveis entre as disciplinas (*Relatório do encontro L'interdisciplinarité – Problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités*, Nice, França, OCDE, 1972). Assim, o movimento previsto seria de disciplinas que dialogam, seguido de disciplinas que produzem um saber comum, até se chegar ao apagamento das disciplinas como as conhecemos atualmente; uma proposta de unidade na diversidade.

A busca de superação das amarras disciplinares se justifica pela contribuição parcial e limitada que cada disciplina oferece para a compreensão e transformação de fenômenos complexos. No entanto, a prática da interdisciplinaridade tem se mostrado de difícil execução e um desafio constante para pesquisadoras(es). Duas dificuldades funcionais que as equipes interdisciplinares tendem a experimentar são a falta de uma linguagem comum (pela carência de pressupostos teóricos compartilhados) e o longo tempo que a construção deste referencial requer. Como a produtividade nas universidades costuma ser medida por disciplinas, o ritmo acelerado que pauta

a produção acadêmica atual conflitua com o desenvolvimento de equipes realmente interdisciplinares. A estes dois desafios se soma o risco de falta de rigor acadêmico criado pela transposição de teorias de uma disciplina a outra e a possível falta de profundidade que o saber que serve a vários campos pode sofrer se a proposta de interdisciplinaridade não vai além de uma moda acadêmica.

Entender a interdisciplinaridade como resposta a complexidade e ao desafio de situações concretas (por exemplo, fundir e re-criar conjuntamente teorias sobre políticas públicas, administração, enfermagem, medicina e farmácia para responder a uma questão assistencial) revela uma concepção de produção de saber que se centra em princípios onto-epistemológicos, identificando fundamentos comuns para avançar com maior abrangência, e manifesta um compromisso social com um saber que quer dar resposta a questões coletivas, seja para um maior entendimento ou para intervenção. Esta proposição, no entanto, por ser conflitiva com vários elementos que constituem as instituições de saúde e acadêmicas tem que provar ainda sua consistência e efetividade para fazer frente as divisões disciplinárias nas quais fomos e ainda somos educadas(os) e educamos. Esta coletânea de artigos é mais um passo nesta direção.

Denise Gastaldo, PhD

– *Associate Professor. Faculty of Nursing. University of Toronto* –

EDITORIAL

Interdisciplinarity: conceptual and applicational questions

Knowledge production that exists “between” disciplines is the theme addressed in the articles of this edition of *Texto & Contexto Journal*. Reading these articles should reveal a conceptual diversity that, before all else, puts into question the significance of interdisciplinarity and in turn its possible academic applications. In this editorial, I have outlined some concepts, limits, and possibilities of interdisciplinarity in the health care field, using my own experience as a researcher in Canada and Brazil as background.

The motivating idea behind the interdisciplinarity movement is that of overcoming limits of the scientific disciplines in order to produce knowledge that permits the interpretation and answering of complex and multi-faceted situations (as the health and sickness situations can be within the context of Brazilian society, given the attention offered by the Federal Health Care System (*Sistema Única de Saúde*), and that can blend knowledge from genetics to economics). Yet in its wake is the proposal for solutions to problems based upon the fusion or integration of knowledge from distinct scientific disciplines, in order to generate knowledge that is more accessible to more groups or more applicable within varied contexts.

Some authors refer to degrees of interdisciplinarity, while others utilize distinct concepts for different types of articulating knowledge, shared in the elimination of disciplinary limits. Possibly the most utilized form of interdisciplinarity would be the **instrumental**, of which the academics of one discipline utilize methods or ideas from another to expand the possibilities of working in their own discipline. More complete forms of interdisciplinarity are the **conceptual** and the **epistemological** forms, which suppose the creation of a new field of knowledge that is not of the domain of a single existing or specific discipline or even the utilization of shared onto-epistemological suppositions. This is often the case in gender studies, which are frequently composed of academics from diverse disciplines who employ and produce theories which resonate and apply to various disciplines. Some of them might be nursing, education, or anthropology.

These variations are also conceptually conceived as multidisciplinary, interdisciplinarity, and transdisciplinarity. Apparently, this last concept was coined by Piaget when he commented that one could expect that interdisciplinarity would be surpassed by a transdisciplinary system, without fixed boundaries among the disciplines (Report on the encounter *L'interdisciplinarité – Problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités*, Nice, França, OCDE, 1972). Thus, the predicted movement would be disciplines that dialogue, followed by disciplines that produce common knowledge, until reaching the elimination of disciplines as they are currently known; achieving a proposal of a unit within diversity.

The search for overcoming the disciplinary bounds is justified by the partial and limited contribution that each discipline offers towards the comprehension and transformation of complex phenomenon. However, the practice of interdisciplinarity has shown itself to be difficult in its execution as well as a constant challenge for researchers. Two functional challenges that interdisciplinary research teams tend to face are the lack of a common language (via the absence of shared theoretical assumptions) and the long periods of time that the construction of such references require. As

productivity in universities generally is measured within disciplines, the accelerated rhythm that guides current academic production makes the development of truly interdisciplinary research teams more difficult. Added to these two challenges is the risk of not meeting the rigors of academic standards created by the transposition of theories from one discipline to another and the possible lack of depth. Knowledge that serves several fields can suffer if the proposal for interdisciplinarity does not extend beyond an academic method.

Understanding interdisciplinarity as an answer to complexity and to the challenge of concrete situations (for example, founding and simultaneously recreating theories on public policies, administration, nursing, medicine, and pharmacy in order to respond to a question of care) reveals a conception for knowledge production that is centered on onto-epistemological principles, identifying common fundamentals in order to advance with greater reach, and manifests a social commitment with knowledge that looks to offer answers to collective questions, whether for a greater understanding or for intervention. This proposal, however, can be conflicting with various elements that constitute the health care institutions. Academics need to prove yet further their consistency and effectiveness in order to face the disciplinary divisions in which we were and are still educated, and in which we were and are still educating. This collection of articles is one more step in that direction.

Denise Gastaldo, PhD

—Associate Professor, Faculty of Nursing, University of Toronto—

EDITORIAL

La interdisciplinariedad: cuestiones conceptuales y aplicadas

La producción del saber en un espacio “entre” las disciplinas es el tema abordado en los artículos de este número de la Revista Texto & Contexto. La lectura de los mismos revela una diversidad conceptual que coloca en cuestión, antes de más nada, lo que significa la interdisciplinariedad y, como consecuencia, sus posibles aplicaciones académicas. En la presente editorial, abordaré algunos conceptos, límites y posibilidades de la interdisciplinariedad en el campo de la salud, teniendo como paño de fondo para éste análisis mi experiencia de investigadora en el Canadá y en el Brasil.

La idea propulsora del movimiento de la interdisciplinariedad es el de la superación en los límites de las disciplinas científicas para la producción del conocimiento que nos permita interpretar y dar respuesta a las situaciones complejas y multifaséticas (como pueden ser las experiencias de la salud y de la enfermedad en el contexto de la sociedad brasileña y de la atención brindada por el SUS, la cual puede almacenar saberes de la genética hasta la economía); aunque, en su eje está la propuesta de solución de problemas con base en la fusión o la integración de los saberes de distintas disciplinas científicas para generar un conocimiento accesible a más grupos o aplicable a contextos diferentes.

Algunas(os) autoras(es) se refieren a los diferentes grados de interdisciplinariedad, en cuanto que otras(os) utilizan distintos conceptos para los diferentes tipos de articulación de los saberes compartidos por el cierre de los límites disciplinarios. Quizás, la manera más usada de la interdisciplinariedad sea la **instrumental**, en donde las(os) académicas(os) de una disciplina utilizan métodos o ideas de otra para expandir las posibilidades de trabajar en su propia disciplina. Las formas más completas de la interdisciplinariedad son la **conceptual** y la **epistemológica**, que suponen la creación del campo de un nuevo saber que no es del dominio de ninguna de las disciplinas en particular o tal vez, el uso de presupuestos onto-epistemológicos compartidos, como puede ser el caso de los estudios de género, que son **frecuentemente**, compuestos por académicas(os) de diferentes disciplinas quienes emplean y producen teorías que tienen resonancia y aplicación en variadas disciplinas, como puede ser el caso de la enfermería, la educación y la antropología.

Estas variaciones también, son consideradas conceptualmente como la multidisciplinariedad, la interdisciplinariedad y la transdisciplinariedad. Aparentemente, éste último concepto fue captado por Piaget cuando comentó que se podría esperar que la interdisciplinariedad sería superada por un sistema transdisciplinario, sin fronteras estables entre las disciplinas (Relato del encuentro *L'interdisciplinarité – Problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités*, Nice, França, OCDE, 1972). Así, el movimiento previsto sería de disciplinas que dialogan, seguido de las disciplinas que producen un saber en común, hasta llegarse a la extinción de las disciplinas como actualmente las conocemos; una propuesta de unidad en la diversidad.

La búsqueda de superación de las ataduras disciplinarias se justifica por la contribución parcial y limitada que cada disciplina ofrece para la comprensión y la transformación de los fenómenos complejos. En cuanto, que la práctica de la interdisciplinariedad se ha demostrado de difícil ejecución, así como, un desafío constante para las(os) investigadoras(es). Son dos las dificultades funcionales que los equipos interdisciplinarios tienden a experimentar; primero, la

falta de un lenguaje en común (por la carencia y/o escasez de presupuestos teóricos compartidos) y, segundo el largo tiempo que requiere la construcción de este referencial. Como la productividad en las universidades se acostumbra a medirse mediante las disciplinas, el ritmo acelerado que norma la producción académica actual conflictiva con el desarrollo de los equipos realmente interdisciplinarios. A estos dos desafíos se suma el riesgo de la falta de rigor académico originado por la transposición de teorías de una disciplina a otra y, de la posible falta de profundidad en donde el saber que sirve a diferentes campos puede ocasionar si la propuesta de la interdisciplinariedad no va más allá de una moda académica.

Entender la interdisciplinariedad como respuesta a la complejidad y al desafío de situaciones concretas (por ejemplo, edificar y recrear conjuntamente teorías sobre políticas públicas, administración, enfermería, medicina y farmacia para responder a un asunto asistencial) revela una concepción de producción del saber que se centraliza en los principios onto-epistemológicos, identificándose los fundamentos comunes para avanzar con una mayor apertura, y manifestar un compromiso social con un saber que quiere dar respuesta a cuestiones colectivas, sea esta para un mejor entendimiento o para una intervención. Esta proposición, no obstante, por ser conflictiva con los múltiples elementos que constituyen las instituciones de la salud y académicas tienen que probar también, su consistencia y efectividad para hacer frente a las divisiones disciplinarias en las cuales fuimos y aún somos educadas(os) y también, educamos. Esta colección de artículos es un paso más en esta dirección.

Denise Gastaldo, PhD

– Associate Professor. Faculty of Nursing. University of Toronto –